

Região de Integração
Guajará

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO GUAJARÁ

BELÉM - PARÁ

MAIO/2025



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
HELDER ZAHLUTH BARBALHO

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ
HANA GHASSAN TUMA



SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR, PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA — SECTET
SECRETÁRIO
VICTOR ORENGEL DIAS



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA
DIRETOR-PRESIDENTE
MARCEL DO NASCIMENTO BOTELHO

DIRETOR CIENTÍFICO
DEYVISON ANDREY MEDRADO GONÇALVES

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E ANÁLISE CONJUNTURAL
MÁRCIO IVAN LOPES PONTE DE SOUZA

DIRETORA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
ATYLIANA DO SOCORRO LEÃO DIAS DOS SANTOS

DIRETORA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS
LUZIANE CRAVO SILVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO
JULIANO GOTARDO PANCIERI

DIRETOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS
OSVALDO TRINDADE CARVALHO

DIRETOR DE OPERAÇÕES TÉCNICAS
NICOLAU SÁVIO DE OLIVEIRA FERRARI

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL:

© 2025 FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS — FAPESPA.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA
OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM
COMERCIAL.

ELABORAÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

FAPESPA

ENDEREÇO:

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, N.º 670 – BELÉM-PA
BAIRRO: CAMPINA. CEP: 66.017-000

DISPONÍVEL EM:

WWW.FAPESPA.PA.GOV.BR

IMAGEM DE CAPA:

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

DIRETORIA DE PESQUISAS E ESTUDOS AMBIENTAIS — DIPEA

LUZIANE CRAVO SILVA

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS — CET

MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

EQUIPE TÉCNICA

ANDRÉ AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS
ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA
GELILZA SALAZAR COSTA
LANDARA SERRÃO MENDES
MAIARA DE OLIVEIRA CORDEIRO

PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA

ELIAS KLELINGTON LEOCÁDIO RODRIGUES DA SILVA (DIPEA)

COLABORAÇÃO

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO — DETGI

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO — CEDI

PAULO GILBERTO PINHEIRO GÓES (COORDENADOR)

GILSON PEREIRA PRATA (TÉCNICO EM ESTATÍSTICA)

RAYMUNDO NONNATO DA FROTA COSTA JÚNIOR (ANALISTA DE GESTÃO PÚBLICA)

REVISÃO TEXTUAL

JULIANA CARDOSO SALDANHA (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)

WAGNER SANTOS (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO — ASCOM)

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Pesquisas e Estudos Ambientais (DIPEA), da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), por meio da Coordenadoria de Estudos Territoriais (CET), apresenta o Relatório de Sustentabilidade da Região de Integração Guajará – 2024.

Este documento integra uma série de 12 relatórios correspondentes às Regiões de Integração (RIs) do Estado do Pará e apresenta os resultados dos 26 indicadores de sustentabilidade aplicados aos 144 municípios paraenses, a partir da implantação do Painel da Sustentabilidade, em 2024.

A metodologia adotada é o Barômetro da Sustentabilidade (BS), instrumento analítico que permite mensurar o nível de sustentabilidade municipal com base na combinação de duas dimensões principais: o Bem-Estar Humano (BEH) e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE). Os indicadores utilizados são organizados em temáticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo avaliar diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Com os sucessivos avanços da tecnologia, o formato do BS foi sendo adaptado, apresentando os dados de maneira mais eficaz e dinâmica. Atualmente, o produto está disponível pela plataforma Power BI, no portal da FAPESPA, viabilizando o acesso a pesquisadores, público em geral e aos gestores, que são os principais idealizadores das políticas públicas.

Este instrumento tem caráter técnico-informacional e visa subsidiar o planejamento e o monitoramento territorial, contribuindo para a disseminação da cultura de avaliação de indicadores no estado. A utilização contínua de ferramentas como o BS pode fortalecer o acompanhamento da evolução dos municípios paraenses em direção a parâmetros sustentáveis, a partir da ampliação da disponibilidade e da qualidade dos dados estatísticos e ambientais.

LUZIANE CRAVO SILVA
DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO 8	
2.1. REGIÃO DE INTEGRAÇÃO GUAJARÁ: CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA	10
3. METODOLOGIA E INDICADORES	12
3.1. LEVANTAMENTO DE DADOS E DIVISÃO DOS INDICADORES	12
3.2. BEM-ESTAR HUMANO E BEM-ESTAR DO ECOSISTEMA	12
3.3. INDICADORES POR TEMÁTICAS	12
3.4. CONSTRUÇÃO DAS ESCALAS DE DESEMPENHO.....	13
3.5. SELEÇÃO, CÁLCULO E PARAMETRIZAÇÃO DOS INDICADORES	14
3.6. CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO BIDIMENSIONAL	14
3.7. MAPEAMENTO DA SUSTENTABILIDADE	14
4. RESULTADOS	15
4.1. SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	15
4.2. SUSTENTABILIDADE POR EIXOS (BEH E BEE)	15
4.3. RESULTADO GERAL DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	18
4.4. RESULTADOS DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM ORDEM CRESCENTE (%)	19
4.5. MAPA DO BARÔMETRO DA SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL	21
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade se tornou um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Mais do que um conceito ambiental, ela engloba aspectos sociais, econômicos e culturais, propondo um modelo de vida e produção que garanta o bem-estar das gerações atuais sem comprometer os recursos necessários para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável tem se consolidado como um objetivo estratégico para sociedades em busca de equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental. Neste contexto, o BS, uma metodologia desenvolvida por Prescott-Allen (1995), com o apoio da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e do *International Development Research Centre* (IDRC), surge como uma ferramenta para mensurar e avaliar o grau de sustentabilidade em diferentes escalas territoriais, sendo fonte de diagnóstico e monitoramento das condições de sustentabilidade em diversas regiões do mundo, incluindo o Pará.

O BS é um método de análise bidimensional que avalia a sustentabilidade por meio de duas dimensões, o Bem-Estar Humano (BEH), que aborda temas socioeconômicos, e o Bem-Estar do Ecossistema (BEE), referente a temas de meio ambiente. Cada dimensão apresenta temáticas onde os indicadores são categorizados, permitindo identificar o progresso de uma localidade em direção ao desenvolvimento sustentável. Essa abordagem facilita a compreensão das condições socioeconômicas e ambientais de forma integrada, fornecendo subsídios importantes para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

Para apresentar os resultados municipais de forma articulada com a realidade territorial do estado, adota-se como referência a divisão em Regiões de Integração (RIs), que permite agregar os dados conforme os agrupamentos regionais utilizados no planejamento estadual. Aplicando esta metodologia ao estado do Pará, a FAPESPA organiza informações socioambientais de forma sistemática por meio de indicadores de sustentabilidade, com o objetivo de subsidiar os 144 municípios paraenses na compreensão de seus resultados.

Embora existam diversas possibilidades de recorte territorial no estado do Pará, este relatório adota como referência as 12 Regiões de Integração (RIs), modelo de regionalização político-administrativa utilizado pelo Governo do Estado para fins de

planejamento e gestão das políticas públicas. As RIs são unidades espaciais que agrupam municípios com características sociais, econômicas e geográficas semelhantes, buscando favorecer a articulação das ações governamentais e promover o desenvolvimento regional de forma mais equilibrada. Nesse contexto, as Regiões de Integração funcionam como base para a análise de dados, formulação de estratégias e implementação de políticas públicas que considerem as especificidades de cada território.

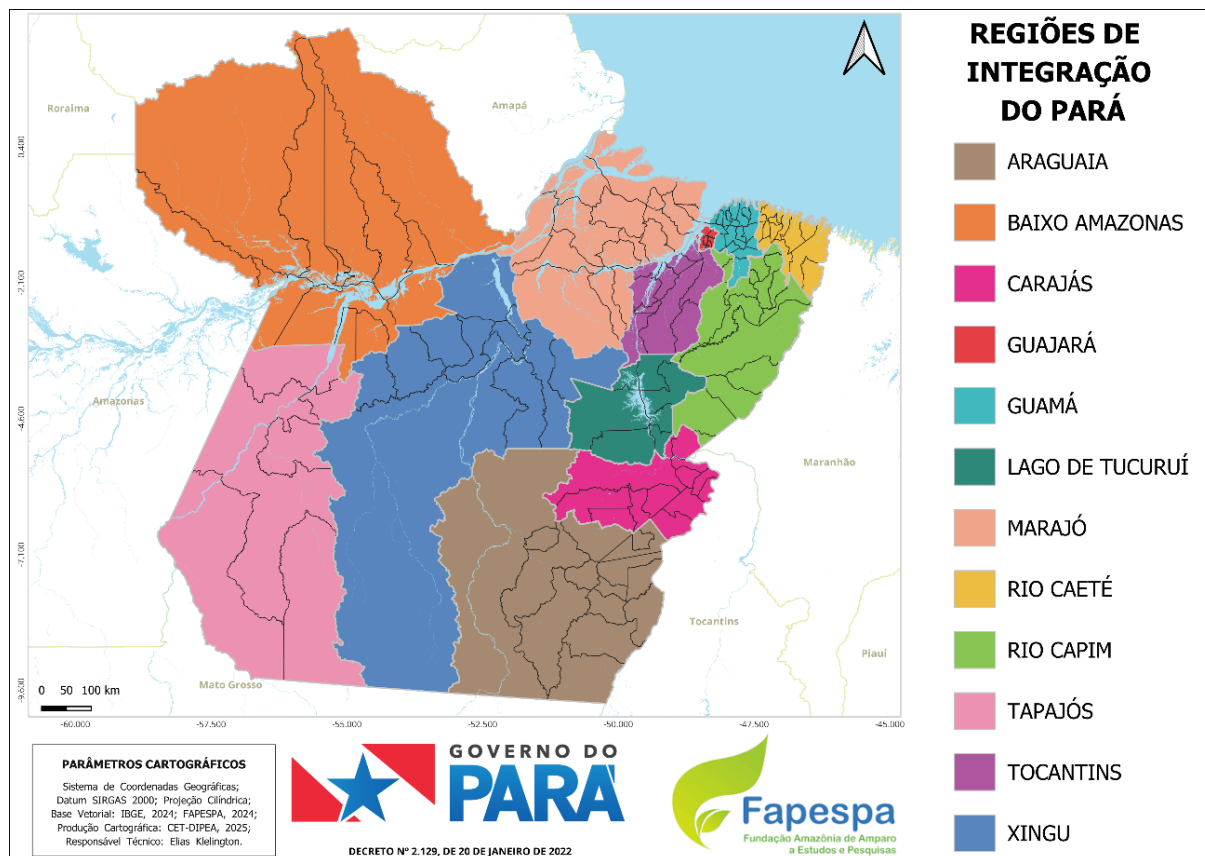
A presente análise concentra-se nos municípios da RI Guajará, no estado do Pará, exibindo os principais resultados da aplicação do BS nos municípios desta região, destacando os avanços, desafios e áreas prioritárias para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A análise é estruturada com base em indicadores que abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais, permitindo uma visão integrada do desenvolvimento sustentável na região.

2. REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ: ESTRUTURA E DINÂMICA DAS REGIÕES DE INTEGRAÇÃO

O estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, é o segundo maior estado do país em extensão territorial, com aproximadamente 1,25 milhão de km², distribuídos em 144 municípios. Sua vastidão geográfica, associada à diversidade socioeconômica e ambiental, exige abordagem diferenciada para o planejamento e execução de políticas públicas.

Nesse contexto, foi adotada a regionalização do estado em RIs, como estratégia para descentralizar a gestão, promover o desenvolvimento equilibrado e facilitar a formulação de políticas mais adaptadas às realidades locais (FAPESPA, 2023).

Figura 1 - Localização das Regiões de Integração (RI) do Estado do Pará



Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

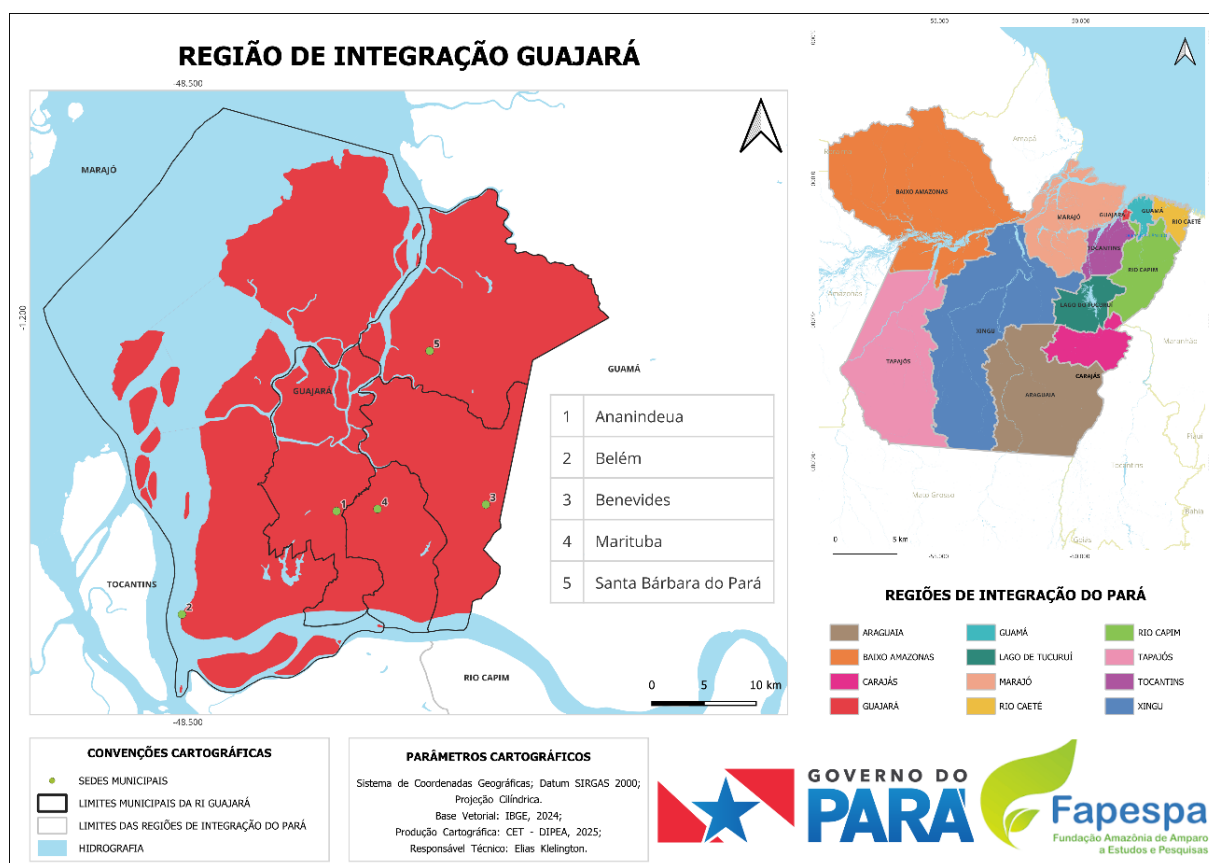
A regionalização do Pará foi consolidada com base em estudos do Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP) e da Secretaria de Integração Regional (SEIR). A divisão do território em 12 RIs visa agrupar municípios com características socioeconômicas, culturais e ambientais semelhantes, criando um recorte territorial mais eficiente para o planejamento governamental (PARÁ, 2008).

As RIs do Pará são: Guajará, Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu (Figura 1). Cada região apresenta uma dinâmica específica, refletindo a diversidade geográfica, econômica e social do estado. Pode-se entender território como a produção de toda e qualquer área delimitada por e a partir de relação de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 2001); e, neste caso, as RIs foram delimitadas para atender a esta demanda de planejamento.

2.1. Região de Integração Guajará: Características e Relevância

A RI Guajará (Figura 2) é uma das 12 regiões adotadas pelo governo estadual para fins de planejamento e desenvolvimento territorial, sendo polo econômico e populacional, concentrando parte significativa da população urbana do estado. No entanto, como apontam estudos prévios, a sustentabilidade na região é marcada por contrastes, com áreas que apresentam boas condições de bem-estar humano e do ecossistema, enquanto outras enfrentam déficits em infraestrutura, saneamento e qualidade ambiental.

Figura 2 - Localização dos municípios da Região de Integração (RI) Guajará



Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Guajará é a menor em extensão territorial, com 1.819 km², representando apenas 0,15% do território estadual, ainda assim, concentra a maior parte da população paraense, totalizando 1.978.620 habitantes, o que corresponde a 24,36% da população do estado, resultando na densidade demográfica de 1.087,75 hab/km², a maior entre as regiões (FAPESPA, 2023c).

Tabela 1 – Área Territorial, População e Densidade Demográfica das Regiões de Integração - 2024

<i>RI</i>	<i>ÁREA (Km²)</i>	<i>POPULAÇÃO (Habitantes)</i>	<i>DENSIDADE DEMOGRÁFICA (Hab/Km²)</i>
<i>Araguaia</i>	174174,48	454.710	2,61
<i>Baixo Amazonas</i>	315853,82	785.819	2,49
<i>Carajás</i>	44729,35	763.106	17,06
<i>Guajará</i>	1819,24	1.978.620	1.087,75
<i>Guamá</i>	11524,93	658.986	57,17
<i>Lago de Tucuruí</i>	39901,47	325.528	8,16
<i>Marajó</i>	106661,98	591.064	5,54
<i>Rio Caeté</i>	16665,52	493.001	29,58
<i>Rio Capim</i>	62161,90	619.981	9,97
<i>Tapajós</i>	189595,50	250.295	1,32
<i>Tocantins</i>	31989,34	807.871	25,26
<i>Xingu</i>	250793,17	392.044	1,56

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

A RI Guajará é composta por cinco municípios (FAPESPA,2024a):

- 1- Ananindeua: segundo município mais populoso do estado, com forte atividade comercial;
- 2- Belém: capital do estado e centro político, econômico e cultural do Pará;
- 3- Benevides: reconhecido pela produção agroindustrial e logística;
- 4- Marituba: conhecido por seu crescimento urbano e integração com a capital;
- 5- Santa Bárbara do Pará: com vocação agropecuária, líder na criação de galináceos, e com avanço crescente integração urbana.

Essa região apresenta economia diversificada, com destaque para o setor de serviços, responsável por 51,4% do PIB regional, seguido pela administração pública (19,1%), indústria (13,1%) e agropecuária (0,3%). O comércio, a fabricação de bebidas, frigoríficos e a produção de açaí e mandioca são atividades predominantes (FAPESPA, 2023b).

3. METODOLOGIA E INDICADORES

O estudo do BS 2024 da RI Guajará seguiu um processo estruturado com as principais etapas a seguir.

3.1. Levantamento de Dados e Divisão dos Indicadores

Os dados foram coletados nas esferas nacional, estadual e municipal, por meio de pesquisa documental e exploratória, além de consultas a diversas instituições e órgãos oficiais, dentre eles: **IBGE, DATASUS, INEP, INPE, SEMAS e SEGUP**.

Para a avaliação da sustentabilidade, foram escolhidos 26 indicadores, em sua maioria, ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, e considerados mais sensíveis às ações imediatas do Estado. Estes indicadores são organizados em dois eixos: Bem-Estar Humano (BEH) e Bem-Estar do Ecossistema (BEE); e classificados em nove temáticas.

3.2. Bem-Estar Humano e Bem-Estar do Ecossistema

O **Bem-Estar Humano** é organizado em **cinco** temáticas: Saúde e população; Riqueza; Conhecimento e cultura; Comunidade; e Equidade. E o **Bem-Estar do Ecossistema** é organizado em **quatro**: Terra, Água, Ar e Utilização de recursos naturais.

3.3. Indicadores por Temáticas

As nove temáticas possuem seus indicadores organizados conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Lista dos Indicadores selecionados para o Barômetro da Sustentabilidade Municipal - 2024, por Temática

Temática	Indicador
Saúde e População	Mortalidade na infância Mortalidade materna Número de médicos Leitos hospitalares Gravidez na infância e adolescência
Riqueza	Extrema pobreza Taxa de atividade Trabalho infantil PIB (per capita) Renda (per capita)
Conhecimento e Cultura	Analfabetismo IDEB (séries iniciais) IDEB (séries finais) Abandono escolar no ensino fundamental Abandono escolar no ensino médio Acesso à internet
Comunidade	Roubos Homicídios Acesso à energia elétrica
Equidade	Índice de Gini
Terra	Cadastro Ambiental Rural Desmatamento
Água	População em domicílios com água encanada População em domicílios com banheiro e água encanada
Ar	Focos de calor
Utilização de recursos naturais	Coleta de lixo

Fonte: FAPESPA, 2024.

Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3.4. Construção das Escalas de Desempenho

Para cada indicador, foram definidas escalas de desempenho baseadas em referências nacionais e internacionais, como os ODS e estudos anteriores. Os níveis de sustentabilidade foram categorizados em cinco faixas:

- **Sustentável:** 81-100
- **Potencialmente sustentável:** 61-80
- **Intermediário:** 41-60
- **Potencialmente insustentável:** 21-40
- **Insustentável:** 0-20

3.5. Seleção, Cálculo e Parametrização dos Indicadores

A seleção dos indicadores seguiu as metodologias de Prescott-Allen (1995; 2001) e Kronemberger et al. (2004), além das versões anteriores do BS (FAPESPA, 2019; 2020; 2021; 2022; 2023).

Os valores dos indicadores foram transformados para a **Escala do Barômetro da Sustentabilidade (EBS)**, permitindo a comparação entre diferentes dimensões. A média dos indicadores foi calculada para cada temática e dimensão, resultando na classificação geral do município.

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2024 e, posteriormente, foram realizados a análise e o tratamento dos dados. Na etapa seguinte, foi realizada a parametrização dos dados, consistindo na conversão dos indicadores para a escala de desempenho do BS de cada município, gerando o nível de sustentabilidade dos indicadores com base na escala de desempenho do BS, posteriormente gerando a média das temáticas, as médias das dimensões e o nível de sustentabilidade municipal. A periodicidade varia com a disponibilização dos dados na fonte.

3.6. Construção do Gráfico Bidimensional

É possível obter o nível de sustentabilidade do BEH e do BEE por intermédio da média das temáticas e da média das dimensões. E por meio da intercessão das médias do BEH e do BEE, obtém-se o nível de sustentabilidade municipal, onde estes resultados foram representados em um **gráfico bidimensional**, com o **eixo X** representando o **BEH** e o **eixo Y** representando o **BEE**.

3.7. Mapeamento da Sustentabilidade

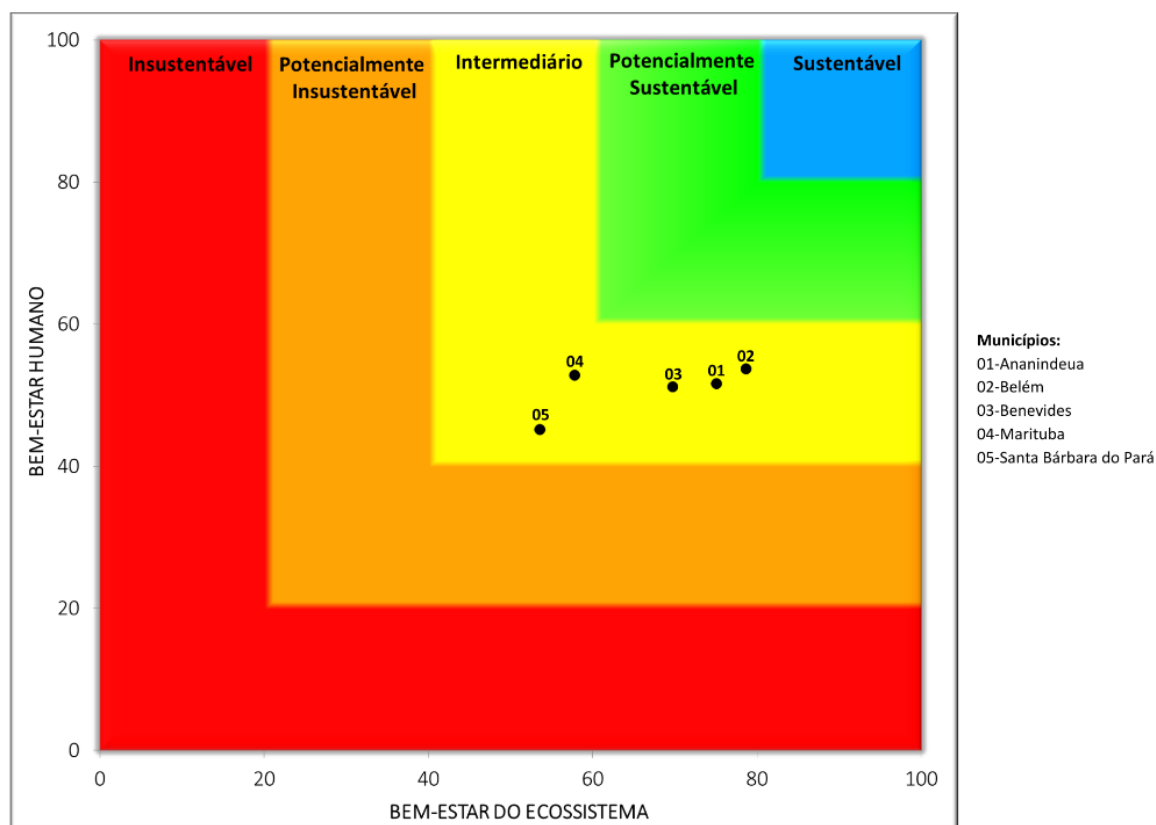
Também foi construído o mapeamento da sustentabilidade de cada RI, sendo necessário mencionar que cada região possui características próprias, o que as transformam em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

4. RESULTADOS

4.1. Sustentabilidade Municipal

A partir dos resultados obtidos por meio da interseção das médias do BEH e do BEE, verificou-se que os cinco municípios da RI Guajará apresentaram nível de sustentabilidade intermediário. Esse resultado pode ser observado no gráfico bidimensional (Figura 3) e no mapeamento da sustentabilidade municipal (Figuras 11).

Figura 3 - Gráfico bidimensional do Barômetro da Sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Guajará, 2024

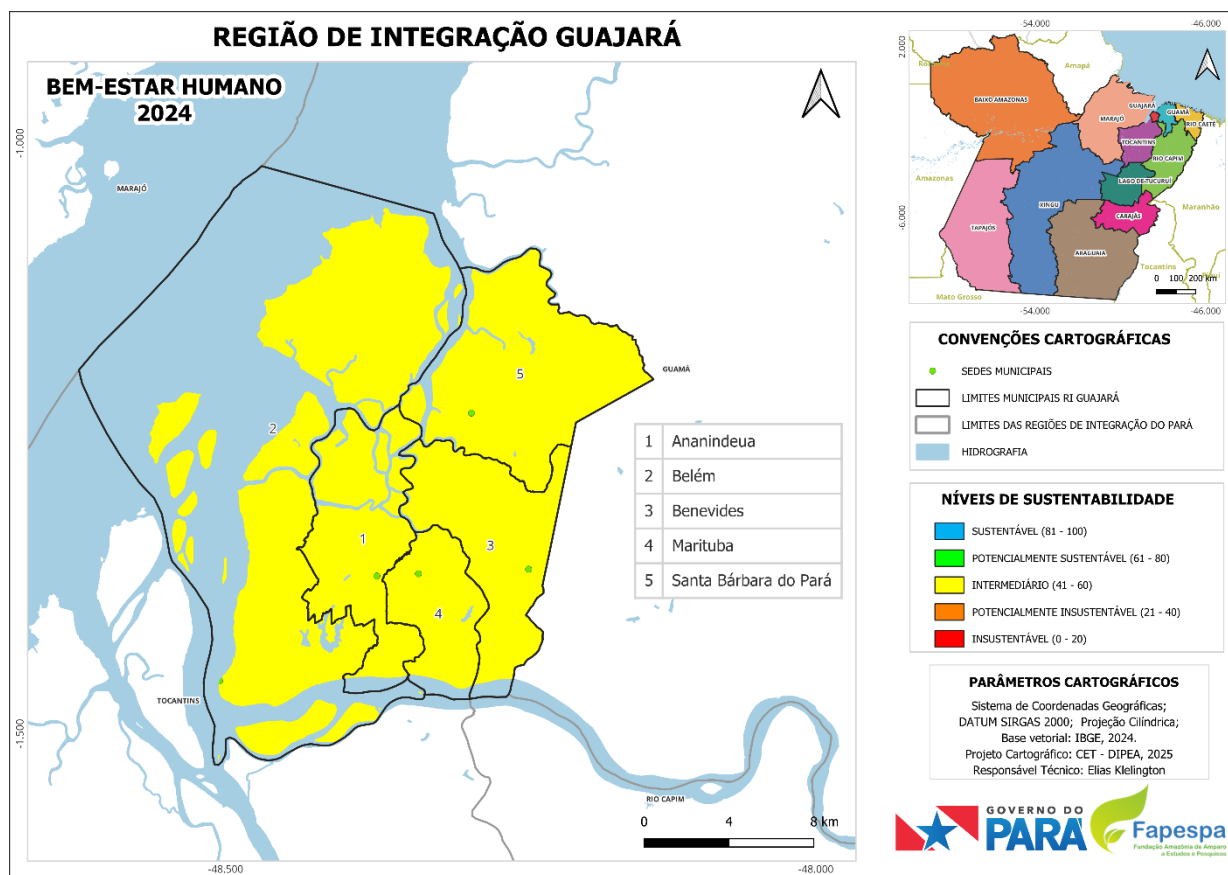


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.2. Sustentabilidade por Eixos (BEH e BEE)

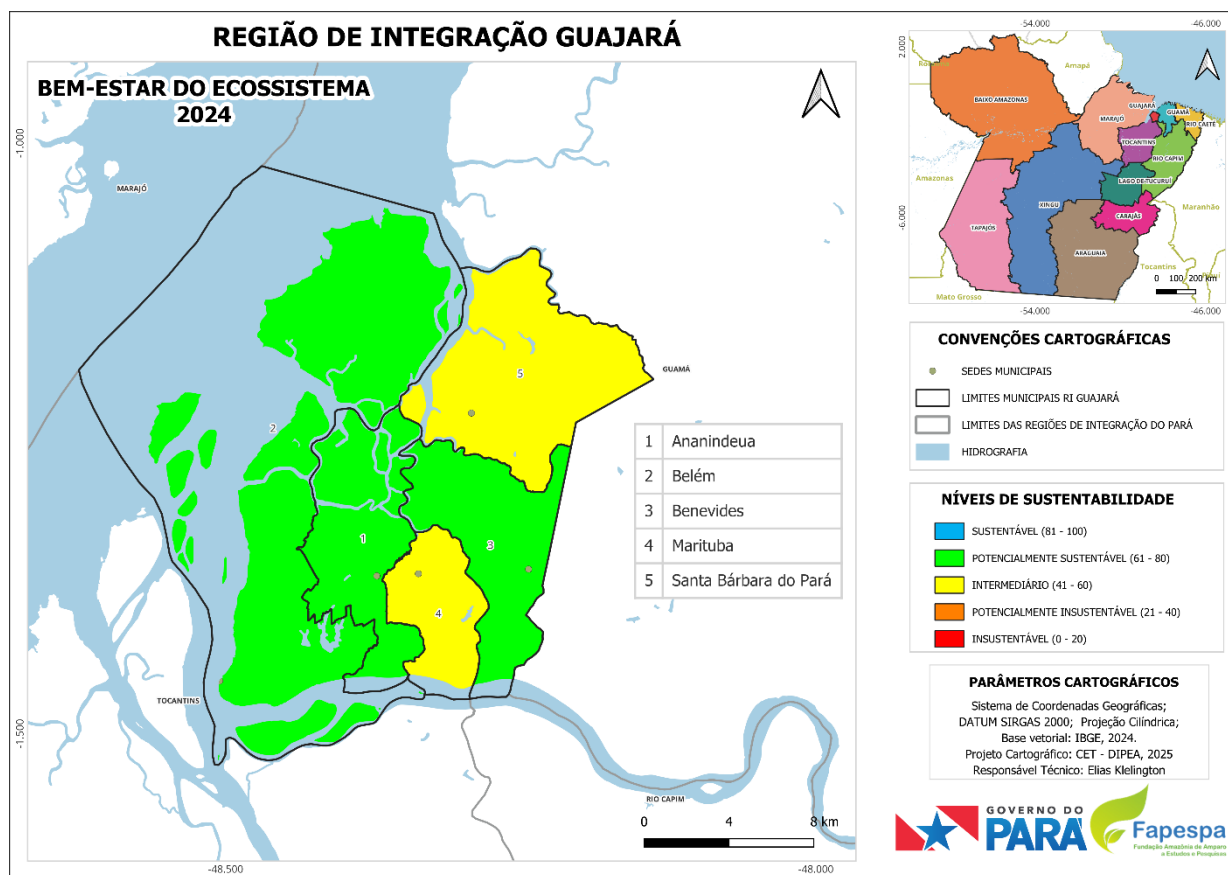
De acordo com os resultados da sustentabilidade do BEH (Figura 4), todos os cinco municípios (100%) da RI Guajará apresentaram nível de sustentabilidade intermediário.

Figura 4 - Localização dos municípios da Região de Integração Guajará na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar Humano, 2024



Já no BEE (Figura 5), três municípios, Ananindeua, Belém e Benevides (60% da RI), foram classificados com nível potencialmente sustentável e dois municípios, Marituba e Santa Bárbara do Pará (40% da RI), apresentaram nível intermediário.

Figura 5 - Localização dos municípios da Região de Integração Guajará na Escala do Barômetro da Sustentabilidade do Bem-Estar do Ecossistema, 2024



Por sua vez, a análise dos indicadores de sustentabilidade do BEE revela maior pluralidade de resultados, demonstrando que, apesar das características semelhantes entre os municípios de cada RI, eles podem apresentar resultados diversificados, conforme o mapeamento da Figura 5.

4.3. Resultado Geral dos Indicadores de Sustentabilidade

O Quadro 2 apresenta o resultado da sustentabilidade de cada indicador, por município.

Quadro 2 - Nível de sustentabilidade dos indicadores dos municípios da Região de Integração Guajará, 2024.

Indicador		Ananindeua	Belém	Benevides	Marituba	Santa Bárbara do Pará
1	Mortalidade na infância					
2	Mortalidade materna					
3	Número de médicos					
4	Leitos hospitalares					
5	Gravidez na infância e adolescência					
6	Extrema pobreza					
7	Taxa de atividade					
8	Trabalho infantil					
9	PIB (<i>per capita</i>)					
10	Renda (<i>per capita</i>)					
11	Analfabetismo					
12	IDEB (séries iniciais)					
13	IDEB (séries finais)					
14	Abandono escolar no Ensino fundamental					
15	Abandono escolar no Ensino médio					
16	Acesso à internet					
17	Roubos					
18	Homicídio					
19	Acesso à energia elétrica					
20	Índice de Gini					
21	Cadastro Ambiental Rural					
22	Desmatamento					
23	População em domicílios com água encanada					
24	População em domicílios com banheiro e água encanada					
25	Focos de calor					
26	Coleta de lixo					

Fonte: FAPESPA, 2024.

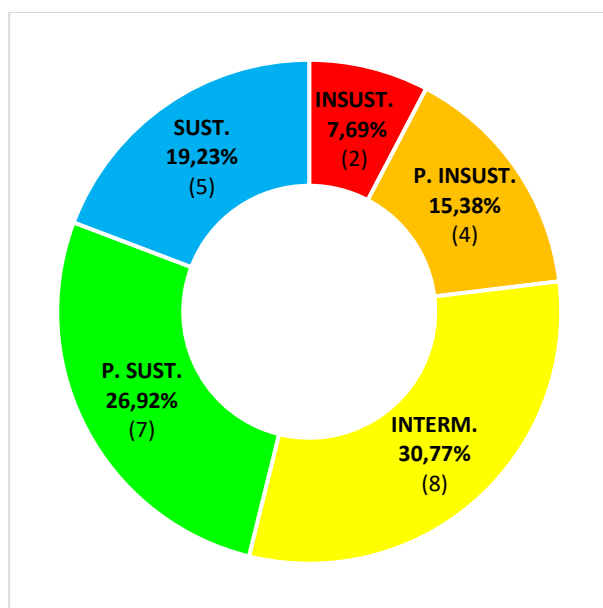
Elaboração: CET/DIPEA, 2025

4.4. Resultados dos Indicadores de Sustentabilidade em ordem crescente (%)

1 - Ananindeua

Os indicadores de sustentabilidade de Ananindeua foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível intermediário; 26,92%, potencialmente sustentável; 19,23%, sustentável; 15,38%, potencialmente insustentável; e 7,69%, insustentável (Figura 6).

Figura 6 - Sustentabilidade de Ananindeua

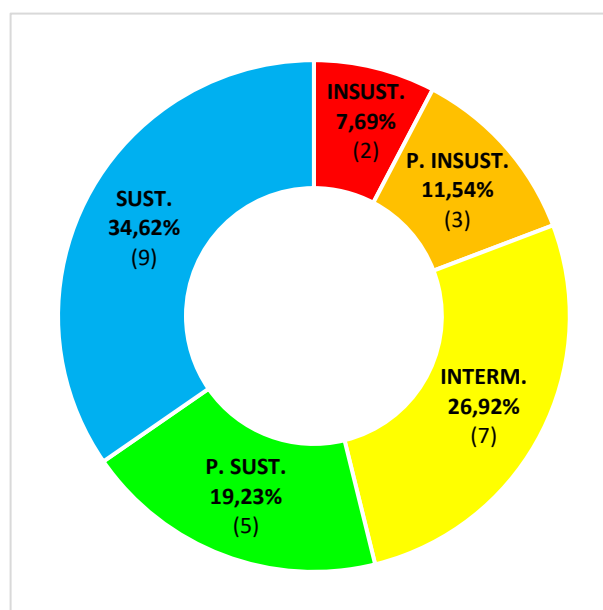


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

2 - Belém

Os indicadores de sustentabilidade de Belém foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 38,62% apresentaram nível sustentável; 26,92%, intermediário; 19,23%, potencialmente sustentável; 11,54%, potencialmente insustentável; e 7,69%, insustentável (Figura 7).

Figura 7 - Sustentabilidade de Belém

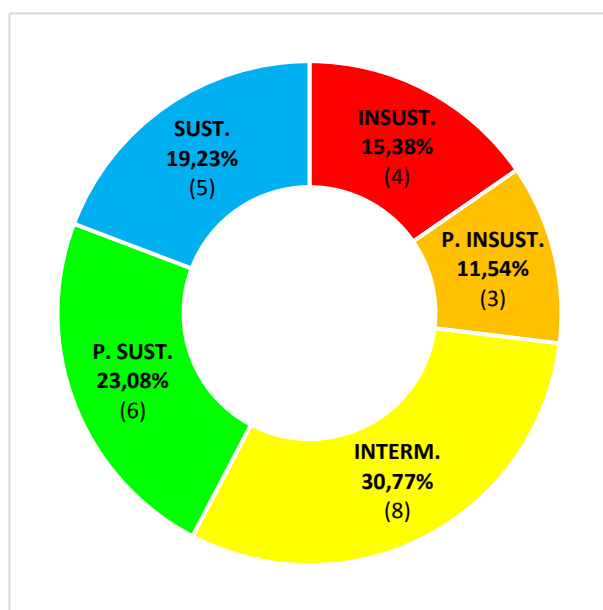


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

3 - Benevides

Os indicadores de sustentabilidade de Benevides foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível intermediário; 23,08%, potencialmente sustentável; 19,23%, sustentável; 15,38%, insustentável; e 11,54%, potencialmente insustentável (Figura 8).

Figura 8 - Sustentabilidade de Benevides

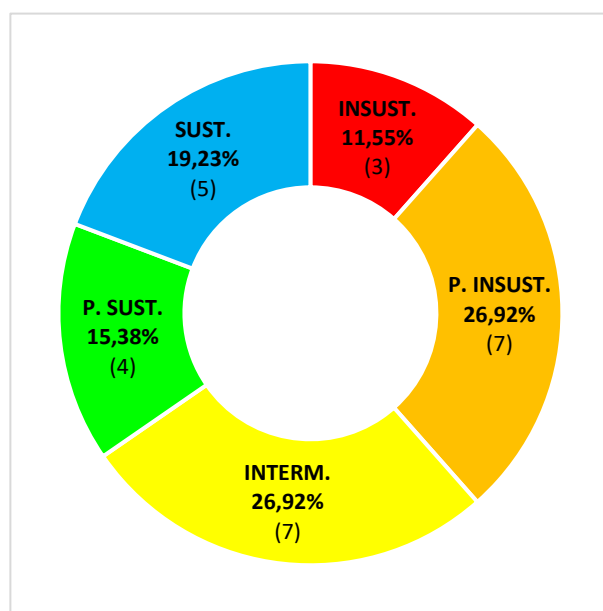


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4 - Marituba

Os indicadores de sustentabilidade de Marituba foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 26,92% apresentaram nível intermediário; 26,92%, potencialmente insustentável; 19,23%, sustentável; 15,38%, potencialmente sustentável; e 11,55%, insustentável (Figura 9).

Figura 9 - Sustentabilidade de Marituba

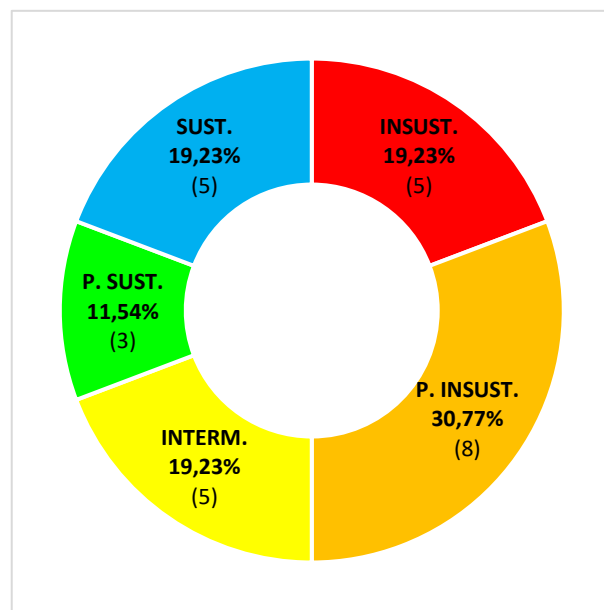


Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

5 - Santa Bárbara do Pará

Figura 10 - Sustentabilidade de Santa Bárbara do Pará

Os indicadores de sustentabilidade de Santa Bárbara do Pará foram classificados da seguinte forma: dos 26 indicadores, 30,77% apresentaram nível potencialmente insustentável; 19,23%, sustentável; 19,23%, intermediário; 19,23%, insustentável; e 11,54%, potencialmente sustentável (Figura 10).



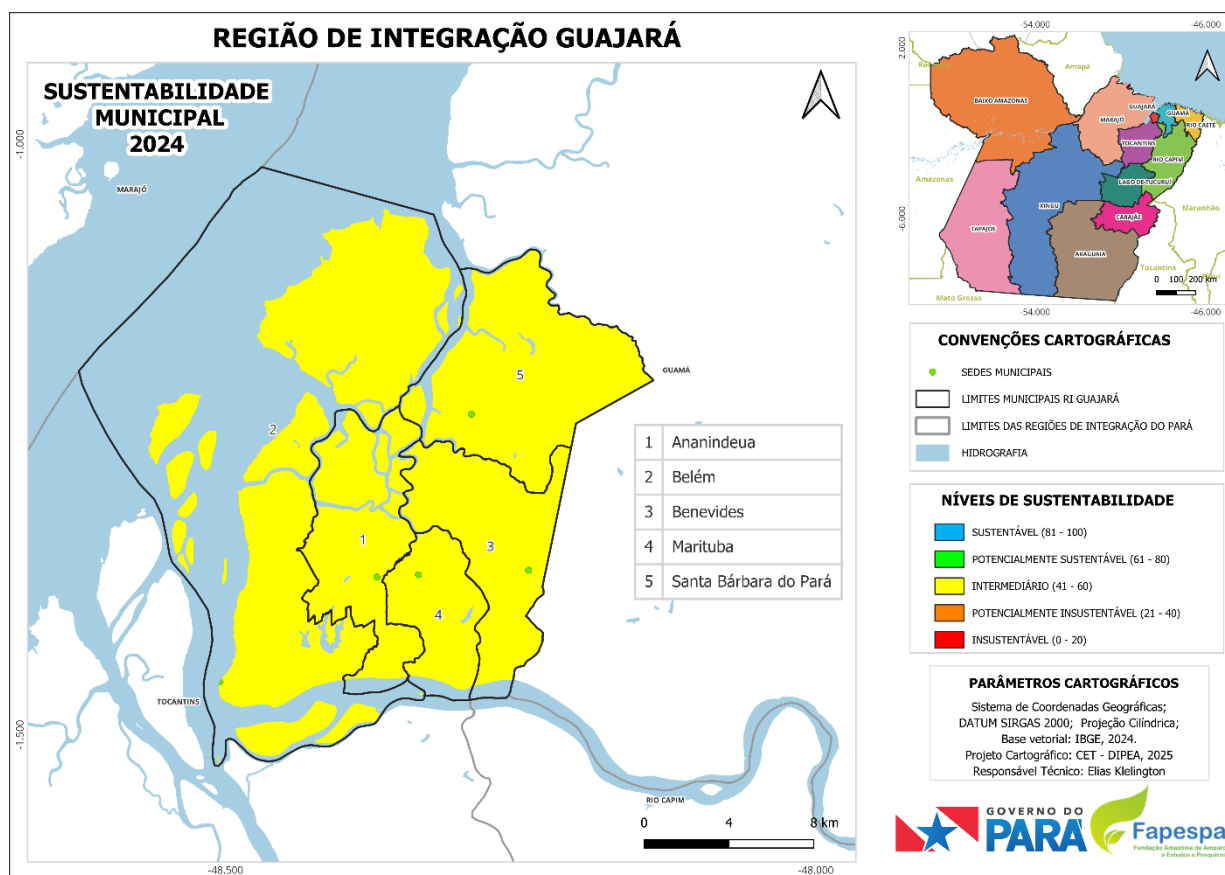
Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

4.5. Mapa do Barômetro da Sustentabilidade Municipal

O mapeamento da sustentabilidade municipal constitui-se na interseção dos valores obtidos nas escalas de BEH e BEE municipal. É necessário mencionar que cada município possui características próprias, o que os transforma em territórios singulares, ainda que apresentem características naturais e sociais semelhantes, tais como estruturas paisagísticas, integrações econômicas, dentre outras.

Todavia, apesar da especificidade dos 26 indicadores, os cinco municípios da RI Guajará apresentaram nível de sustentabilidade intermediário (Figura 11).

Figura 11 – Mapeamento da sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Guajará, 2024



Fonte: FAPESPA, 2024.
Elaboração: CET/DIPEA, 2025.

Observa-se que todos os municípios da RI Guajará apresentaram nível de sustentabilidade intermediário no BEH. Já em relação ao BEE, os municípios de Ananindeua, Belém e Benevides foram classificados no nível potencialmente sustentável, enquanto Santa Bárbara do Pará e Marituba apresentaram nível intermediário. O resultado classifica todos os municípios analisados no nível de desempenho municipal intermediário. Por esta razão, torna-se imprescindível analisar os valores de BEH e BEE em sua interseção, a fim de compreender a composição que eles constituem na classificação do nível de sustentabilidade municipal.

5. CONCLUSÃO

Os resultados, ora apresentados, possuem caráter informacional. A decisão quanto aos melhores indicadores a serem utilizados é de responsabilidade da sociedade paraense, uma vez que este estudo se constitui como instrumental de suporte ao planejamento de políticas públicas e à tomada de decisão.

O BS 2024 representa uma síntese do conhecimento sobre os indicadores disponíveis no momento da coleta dos dados nas fontes oficiais, devendo ser utilizado como marco para comparação com séries históricas. A construção anual do BS é necessária para acompanhar a evolução de determinada região rumo à sustentabilidade ao longo do tempo.

A coleta de dados no Pará é recomendada para o pleno acompanhamento dos indicadores na esfera estadual. Sendo assim, o fomento de estudos e pesquisas para a região tornar-se-á necessário nesse contexto, visto que a ausência de dados impede a parametrização e construção de escalas de desempenho. Desta forma, o esforço conjunto entre secretarias municipais e estaduais voltado à coleta completa, sistemática e constante de dados, bem como a respectiva análise e interpretação, é fundamental para tanto.

Vale destacar que indicadores, temáticas e dimensões em nível sustentável podem não representar a realidade local. Portanto, é importante que o corpo técnico das secretarias municipais e estaduais examine minuciosamente cada detalhe dos resultados para analisá-los caso a caso.

A despeito de todas estas questões, o BS é uma ferramenta simples, facilmente aplicável e de acessível interpretação por todos os munícipes. Recomenda-se a revisão periódica dos dados no Pará para que a tomada de ação seja pactuada localmente. Com a adesão da sociedade, será possível selecionar indicadores que melhor atendam às demandas do estado e contribuam para o acompanhamento do Pará no progresso rumo à sustentabilidade.

6. REFERÊNCIAS

DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Ministério da Saúde. **Estatísticas vitais – Ano 2023**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ELKINGTON, J. **Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development**. California Management Review, 1994. 36, 90-100. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2307/41165746>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas). **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Barômetro da Sustentabilidade**. Governo do Pará, Belém, 2023a. Disponível em: <<https://novo.fapespa.pa.gov.br/barometro-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Estatística Municipal**. Belém, 2024a. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/estatistica-municipal/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV)**. Belém, 2024b. Disponível em: <<https://pevpa.fapespa.pa.gov.br/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Produto Interno Bruto Municipal**. Belém, 2023b. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaMDgwYmEwM2MtZTkxMi00ZWFiLTg1YWYtYWE5Yjl0OGZhMjNiliwidCI6IjAzMzJhOGEyLWUzODMtNDYwYi1hMjhkLTUyYTM0Mjg4YTRhZCJ9>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Radar dos Indicadores das Regiões de Integração do Pará**. Belém, 2023c. Disponível em: <<https://fapespa.pa.gov.br/sistemas/radar2023/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **IDEB – RESULTADOS E METAS**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar/2022>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **Projeto PRODES**. Brasília, 2024. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

_____. **Terra Brasilis**. 2024. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **O que é? - Índice de Gini. 2004**. Andréa Wolffenbüttel. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

KRONEMBERGER, D. M. P.; CARVALHO, C. N.; CLEVELARIO, J. Junior. **Indicadores de sustentabilidade em pequenas bacias hidrográficas: uma aplicação do barômetro da sustentabilidade à bacia do Jurumirim (Angra dos Reis, RJ)**. Geochimica Brasiliensis (18) 2: p. 86 – 98. 2004.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Carta da Agenda 2030**. Nova Iorque: Quartel General da ONU. 2015.

PARÁ (Governo do Estado do Pará). **Decreto Estadual nº 1.066, de 19 de junho de 2008. Dispõe sobre a regionalização do Estado do Pará e dá outras providências**. Casa Civil, Belém, 2008. Disponível em: <http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/decreto_1066_2008.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

PRESCOTT-ALLEN, R. A barometer of sustainability. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), 1995, p. 627.

_____. **The Wellbeing of Nations: A country by country index of quality of life and the environment**. Washington, IDRC/Island Press, 350 p. 2001.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 1991, 2000 e 2010**. Brasília-DF: IPEA, PNUD e FJP. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SAGICAD (Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único). **Indicadores Políticos Públicas MDS.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.

SEGUP (Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social). **Portal de Transparência da Segurança Pública.** 2024. Disponível em: <<http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/dashboard/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SEMAS (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade). **Cadastro Ambiental Rural do Pará.** Pará, 2024. Disponível em: <http://car.semas.pa.gov.br/#/consulta/dados/geral?tela=DADOS_GERAIS>. Acesso em: 06 mar. 2025.



AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, Nº 670
BAIRRO: CAMPINA – BELÉM – PA, CEP: 66.017-000

www.fapespa.pa.gov.br

